

## O bê-á-bá dos transplantes

O transplante é um acto cirúrgico que consiste no enxerto de um órgão (coração, pulmão, rim, fígado, pâncreas) ou tecido (medula, ossos, córnea, pele) numa pessoa doente - o receptor - que foi colhido noutra indivíduo - o dador - vivo ou morto. Só a dádiva de rim, parte do fígado e medula óssea pode ser feita por dadores vivos. Todos os outros órgãos e tecidos são colhidos em cadáveres, depois de confirmada a respectiva morte cerebral. Em Portugal, e na maior parte dos países do mundo, a maioria dos dadores são cadáveres (vítimas de acidentes viários ou vasculares cerebrais), cujo organismo se mantém a funcionar artificialmente por forma a preservar a integridade dos órgãos para transplante. Identificados os potenciais dadores, os médicos das unidades de colheita (vários hospitais do nosso país, de Norte a Sul)

avisam a Lusotransplante, cujos centros de histocompatibilidade (Lisboa, Coimbra e Porto) estão articulados entre si e com os gabinetes de coordenação e unidades de transplantação por forma a garantir, em tempo útil, a troca de Informação e do material biológico necessário à realização dos estudos que permitem a escolha do melhor par dador-receptor (o que é feito por computador). Quando o encontra, os órgãos são retirados por equipas de técnicos (em cirurgias que podem demorar muitas horas) e preservados no frio e com fármacos até serem enxertados nos receptores. Recorde-se que um dador pode salvar ou melhorar a vida de 25 doentes. Pela nossa lei, todos somos dadores a não ser que nos tenhamos inscrito no Registo Nacional de Não Dadores. Para saber mais vá a [www.chsul.pt](http://www.chsul.pt)